



Daniel Martins de Barros

# VIAGEM POR DENTRO DO CÉREBRO

Ilustrações  
Fábio Sgroi



© Daniel Matins de Barros

Diretor editorial  
*Marcelo Duarte*

Diagramação e capa  
*Fábio Sgroi*

Diretora comercial  
*Patty Pachas*

Consultoria pedagógica  
*Josca Ailine Baroukh*

Diretora de projetos especiais  
*Tatiana Fulas*

Revisão  
*Marina Ruivo*

Coordenadora editorial  
*Vanessa Sayuri Sawada*

Impressão  
*EGB*

Assistentes editoriais  
*Lucas Santiago Vilela*  
*Mayara dos Santos Freitas*

Assistentes de arte  
*Carolina Ferreira*  
*Daniel Argento*

CIP — BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Barros, Daniel  
Viagem por dentro do cérebro / Daniel Barros; ilustração Fábio Sgroi. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2013, 44 pp. II

ISBN 978-85-7888-307-2

1. Cérebro – Literatura infantojuvenil. 2. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Sgroi, Fábio. II. Título.

13-03543

CDD: 028.5  
CDU: 087.5

2013

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.





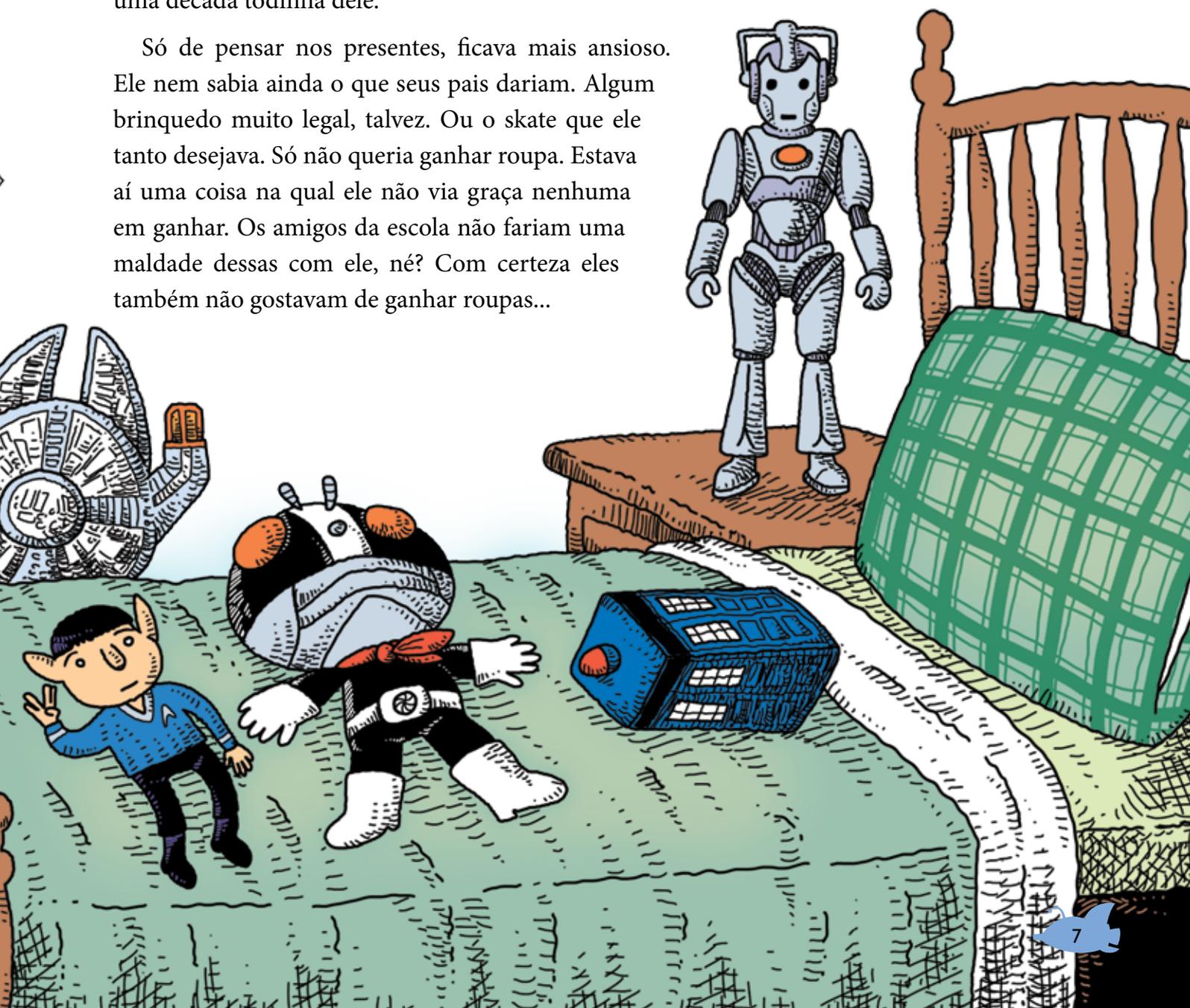
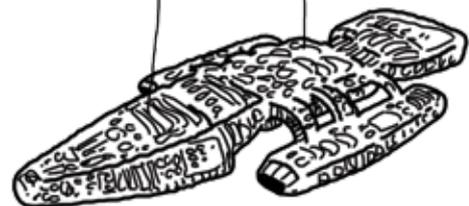
## Presente de aniversário

Arthur estava animadíssimo com a chegada de seu aniversário. Em poucos dias iria completar dez anos, e fazia bastante tempo que ele queria encher as duas mãos na hora de dizer a idade.

Já estava até treinando na frente do espelho, abrindo as mãos devagarzinho, esticando os dedos um de cada vez até mostrar todos. Dez. Dez anos.

Seus pais disseram que isso tinha até um nome especial: década. Pelo que ele entendeu, estava completando uma década de vida. Achou muito chique ter uma década todinha dele.

Só de pensar nos presentes, ficava mais ansioso. Ele nem sabia ainda o que seus pais dariam. Algum brinquedo muito legal, talvez. Ou o skate que ele tanto desejava. Só não queria ganhar roupa. Estava aí uma coisa na qual ele não via graça nenhuma em ganhar. Os amigos da escola não faziam uma maldade dessas com ele, né? Com certeza eles também não gostavam de ganhar roupas...



Arthur sabia muito bem qual era o presente que mais queria. Ninguém entendeu quando ele pediu aquilo, e deu um trabalho explicar para seus pais que ele queria, de aniversário, conhecer um lugar novo.

– Que lugar, Arthur? – perguntaram eles.

– Eu quero conhecer o cérebro!

Pronto, foi um rebuliço. Como assim conhecer o cérebro? Onde já se viu alguém pedir uma coisa dessas de presente?

Só que Arthur queria porque queria conhecer o cérebro. Ele tinha visto na televisão que o cérebro era a coisa mais complicada que existia no universo, mas que os cientistas já conheciam bastante sobre ele. Por que ele não podia conhecer também?

– Mas você é uma criança, meu filho. Como vai conhecer o cérebro com nove anos de idade? – argumentou o pai.

– Em primeiro lugar eu vou fazer dez anos! E em segundo lugar, tem um monte de coisas que vocês me mandam fazer dizendo que eu não sou mais criança, não tem? Então, se eu não sou mais um bebê, posso conhecer o cérebro.

Depois de pensar um pouco, o pai de Arthur disse:

– Tudo bem.

– Como assim? – perguntaram ao mesmo tempo Arthur e sua mãe. Ele, animado; ela, assustada.

– O negócio é o seguinte, filho: vamos pedir para sua tia Tati. Lembra que ela é médica?

– Claro – disse ele, que adorava a tia.

– Pois então, ela é médica neurologista. E se tem alguém que pode ajudar com essa ideia mirabolante, essa pessoa é ela.

